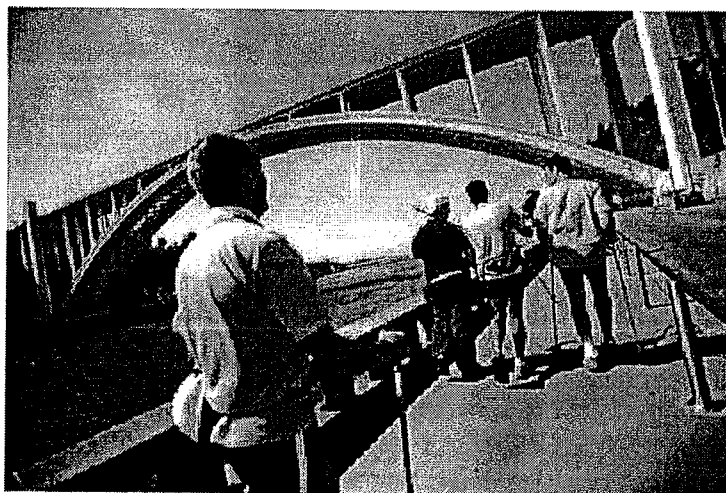




Seis polícias espanhóis percorreram a pé, em 26 dias, o trajecto entre a nascente e a foz do Douro. Preocupados com a degradação do rio e a desertificação do interior ibérico, procuram chamar a atenção para o seu potencial económico

POR LUÍS BRANCO BARROS (TEXTO) E NELSON GARRIDO (FOTO)

AS PESSOAS DESCONHECEM O PODER QUE TEM O DOURO

Conta a lenda dos três grandes rios portugueses que, numa disputa para ver quem chegava primeiro ao mar, o preguiçoso Douro, que começara a jornada já o sol ia alto, acabou por ser o primeiro a chegar ao Atlântico, à custa de um percurso aos tropeções entre montes e arribas. A pressa valeu-lhe uma paisagem reconhecidamente soberba que seis agentes da polícia de Soria, cidade espanhola muito perto da nascente do Douro, decidiram perscrutar, na totalidade, a pé. A aventura de 940 quilómetros, iniciada nos Picos de León, durou 26 dias, tendo terminado anteontem, com o simbólico despejar de uma garrafa de água da nascente na foz do Douro.

De acordo com as informações recolhidas por estes agentes de autoridade durante a preparação da iniciativa, esta terá sido a primeira vez que alguém percorreu o curso do rio Douro a pé desde a nascente à foz. Um picante extra para o desafio. Os polícias delixuram Soria há 26 dias, tendo caminhado diariamente uma média de 35 quilómetros. O presidente da Asociación Deportivo-Cultural de la Policía Local de Soria, Andrés Cámara, afirmou ao PÚBLICO terem feito mais quilómetros do que o Douro tem, porque "nem sempre há caminhos que vão paralelos ao rio". Fruto da tal pressa de chegar ao mar, ao longo do percurso, existem "muitas zonas onde o rio vai encaixado em barrancos e não há passagem", acrescenta.

Andrés Cámara nasceu em Covalada, a segunda povoação por onde passa o rio no seu percurso até ao Atlântico. "O

Douro, ultimamente, tem-se degradado muito e esta é uma forma de demonstrarmos o nosso carinho por ele", afirma, explicando assim um dos motivos que levaram o grupo a percorrer a Grande Rota 14, a "GR 14", como é conhecida entre os pedestrianistas a rota do Douro. Actualmente, excepto entre Salamanca e Zamora, a GR14 não está sinalizada, mas estes polícias de Soria acreditam que ela pode ser "uma fonte de turismo, capaz de dar vida a muitas povoações, de criar postos de trabalho e de rendimento" para regiões esquecidas.

Cámara diz ter ficado impressionado com o GR14 e considera que nem portugueses nem espanhóis sabem realmente "o poder que pode ter o Douro". Graças a esta iniciativa, este polícia afirma ter ficado a conhecer a província de Zamora, da qual tinha uma imagem diferente,

tal como modificou o conceito que trazia do povo português. "Na verdade, posso dizer que estava enganado em muitas coisas." Como exemplo, conta que, à chegada ao Pocinho, "numa etapa muito dura, cheia de vegetação e de espinhos e em que fazia muito calor", dois rapazes que pescavam, impressionados com o aspecto destes caminheiros, lhes ofereceram a sua água.

Aliás, as experiências vividas por este grupo de Soria são inúmeras e darão resultado a uma publicação. Um dos episódios será, por certo, dedicado à população de Almaraz, uma pequena povoação na província de Soria, com 16 habitantes. "Não só não nos deixaram tirar a nossa comida, como nos ofereceram com saladas, tortilhas, vinho, bebidas, massas e café", relata Andrés Cámara.

Ao longo do percurso contaram com a ajuda dos ayuntamientos, em Espanha, e das câmaras municipais, em Portugal, que lhes facilitaram as dormidas, e de uma carrinha de apoio. A experiência foi positiva, mas não será repetida a pé. Cámara pensa fazer novamente a GR14 mas, na próxima vez, de bicicleta. "Fazer o percurso todo a pé, de seguida, é duríssimo", admite. "Depois de andar 35 ou 40 quilómetros, chegas cansado, tomas banho, juntas e o que queres é dormir para, no dia seguinte, continuar o caminho", afirma este polícia, para quem a forma ideal de fazer a Rota do Douro é em etapas a percorrer em períodos de tempo alargados. Uma maneira de se conhecer melhor a região. ■

Andrés Cámara conta que, à chegada ao Pocinho, "numa etapa muito dura, cheia de vegetação e de espinhos e em que fazia muito calor", dois rapazes que pescavam, impressionados com o aspecto destes caminheiros, lhes ofereceram a sua água